

ROTEIRO DE ATIVIDADES

– 1º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO –

EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO E PANFLETO

PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; CONCORDÂNCIA; POESIA MODERNISTA; PANFLETO.

Aluna: Fernanda Branco Alonso.

Grupo: 01

Tutora: Ana Lucia Segadas Vianna Abreu.

TEXTO GERADOR 1

O poema a seguir, de Carlos Drummond de Andrade, foi publicado na obra *Sentimento do mundo*, de 1940. Percebe-se que, nessa coletânea, onde há poemas que apresentam senso de humor e a ironia, o poeta deu lugar, também, a um poema que retrata o pessimismo por conta da impossibilidade de reagir diante da realidade que o angustia.

Os Ombros Suportam o Mundo
Carlos Drummond de Andrade
Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficastes sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

Os versos acima foram publicados originalmente no livro "Sentimento do Mundo", Irmãos Pongetti - Rio de Janeiro, 1940. Foram extraídos do livro "Nova Reunião", José Olympio Editora - Rio de Janeiro, 1985, pág. 78.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Texto acima traz um poema de Carlos Drummond, cujo título é “**Os Ombros Suportam o Mundo**”. Buscando contextualizar o título a todo o corpo do texto, responda: que significado teria “Os ombros suportam o mundo”?

Habilidade trabalhada: - Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

Resposta Comentada: O aluno deverá fazer uma análise do poema e, a partir daí, compreender que Drummond tinha por objetivo retratar o pessimismo por conta da impossibilidade de reagir diante da realidade que o angustia, tais como todos os problemas, as guerras, as fomes, ou seja, tudo aquilo que exige mudanças está sobre os ombros do Homem, cabendo ao mesmo ter de suportar. Através desse título ele procura revelar indignação

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR 2

"Macunaíma" é fruto do conhecimento reunido por Mario de Andrade acerca das lendas e mitos indígenas e folclóricos. Dessa forma, pode-se dizer que a obra é uma rapsódia, que é uma palavra que vem do grego e designa obras tais como a Ilíada e a Odisseia de Homero. Para os gregos, uma rapsódia é uma obra literária que condensa todas as tradições orais e folclóricas de um povo. Além disso, na música (Mario de Andrade tinha formação musical também) uma rapsódia utiliza contos tradicionais ou populares de certo povo em temas de composição improvisada. Com uma narrativa de caráter mítico, em que os acontecimentos não seguem as convenções realistas, a obra procura fazer um retrato do povo brasileiro, por meio do "herói sem caráter".

Macunaíma

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia, tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Sio incitavam a falar exclamava: If — Ai! que preguiça!. . . e não dizia mais nada."] Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado, mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaimuns diz-que habitando a água-doce por lá. No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas

graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos, e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras-feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizada s falando que "espinho que pinica, de pequeno já traz ponta", e numa pajelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente.

Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. São Paulo, Martins, 1973.

Mário de Andrade

Vocabulário

jirau de paxiúba- estrada feito com varas e fibras de um tipo de palmeira encontrado na Amazônia;

dandava pra ganhar vintém- expressão extraída de cantiga de ninar urbana -referência à esperteza da personagem;
guaiamum- caranguejo;
cunhatã- mulher adolescente

pajelança- práticas e rituais mágicos promovidos pelos pajés

[TRECHO REMOVIDO]

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Embora a obra Macunaíma tenha sido escrita com a constante presença do coloquialismo, pode-se observar a presença da norma culta quanto à concordância do verbo. Na frase extraída do fragmento da obra Macunaíma “*Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói.*” é possível notar que o verbo SER foi empregado na 3ª pessoa do plural.

Analisar a seguinte frase extraída do texto Macunaíma: “*Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói.*”

No que se refere à concordância verbal, o emprego do verbo SER está correto:

- a) foi empregado na 3ª pessoa do plural, pois concorda com o sujeito “Nas conversas das mulheres no pino do dia...”
- b) foi empregado na 3ª pessoa do plural, visto concordar com o predicativo “as peraltagens do herói.”
- c) foi empregado na 3ª pessoa do plural, porque concorda com o sujeito “das mulheres”
- d) foi empregado de forma incorreta, pois o verbo SER é sujeito de “o assunto”.

Habilidade trabalhada- - Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

Resposta comentada: Nesse tipo de questão se faz necessário que o aluno saiba as regras de concordância verbal. Analisando a frase é possível observar que o verbo em destaque é o SER. Entre aqueles conhecidos verbos, aos quais podemos atribuir um estudo particular, figura-se o **verbo ser**, sobretudo no que diz respeito à **concordância**. Dessa forma, tendo em vista o princípio que rege tal fato linguístico (demarcado pelo fato de o verbo concordar com o sujeito), no que tange ao verbo em questão, muitas vezes a concordância se dá com o **predicativo**. Em outras, podemos constatar a permutação, ou seja, ora a concordância pode se dar com o sujeito, ora com o predicativo. Diante disso podemos concluir que a frase em estudo apresenta o Verbo Ser concordando com o predicativo, o assunto *eram sempre as peraltagens do herói.* Sendo incorretas as opções (a), (c) e (d). A alternativa correta é a opção (b).

TEXTO GERADOR 3

Leia o seguinte fragmento do capítulo “Contas”, Vidas Secas (Graciliano Ramos).

Capítulo “Contas”

Tinha a obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente, conhecia do seu lugar. Bem. Nascera com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim. Que fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar de situação, espantar-se-ia. (...) Era a sina. O pai vivera assim, o avô também. E para trás não existia família. Cortar mandacaru, ensebar látégos – aquilo estava no sangue. Conformava-se, não pretendia mais nada. Se lhe dessem o que era dele, estava certo. Não davam. Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos. Por que seria que os homens ricos ainda lhe tomavam uma parte dos ossos? Fazia até nojo pessoas importantes se ocuparem com semelhantes porcarias.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*. 103ª. ed., Rio de Janeiro: Editora Record, 2007, p.97.)

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 3

Analise as frases abaixo

- I. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia, tapanhumas pariu uma criança feia. (Texto 2)
- II. Fazia até nojo pessoas importantes se ocuparem com semelhantes porcarias. (Texto 1)
- III. (...) passou mais de seis anos não falando. (Texto 2)

Quanto ao uso da concordância verbal é possível concluir

1. Em I, o verbo haver (impessoal) foi empregado no sentido de “Ter”.
2. Em II e III, os verbos “fazer” “passar” são verbos pessoais, pois “fazia nojo” foi empregado no sentido de “levar a ter nojo” e, o verbo “passou” está se referindo à criança “Macunaíma”.
3. Nas 3 frases acima os verbos “Haver”, “Fazer” e “Passar” foram empregados na forma pessoal.

Conclui-se que está (ão) correta(s)

- a. Apenas a afirmativa 3;
- b. Apenas as afirmativas 2 e 3;
- c. Apenas as afirmativas 1 e 2;
- d. Todas as afirmativas estão corretas.

Habilidade trabalhada: Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.





Resposta comentada: Torna-se necessário um estudo prévio, com os alunos, sobre concordância verbal e nominal. Ao analisar a questão em pauta, nota-se que em I, na frase “**Houve** um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia, tapanhumas pariu uma criança feia”. (Texto 2) o verbo haver (impessoal) foi empregado no sentido de “Ter”, estando

nítida a presença da linguagem coloquial. Já na frase II, extraída do Texto 1, “**Fazia** até nojo pessoas importantes se ocuparem com semelhantes porcarias”, “Fazer” foi empregado no sentido de “levar a ter nojo” a atitude dos homens ricos, usado, também, num sentido coloquial, que característica marcante do Modernismo e, em III, extraída do Texto 2, (...) **passou** mais de seis anos não falando, o verbo “passar”, é um verbo pessoal, empregado com o objetivo de concordar com o sujeito que fora anteposto, isto é, referindo-se à criança “Macunaíma”. A opção (a) está incompleta; a opção (b) está incorreta, visto que em 3, reza que os três verbos foram empregados na forma pessoal, e, na verdade, temos a presença de apenas 2 verbos pessoais e um, impessoal “Houve”, levando esta justificativa estar totalmente incorreta e, por fim, a opção (d), está incorreta, porque diz que todas as afirmativas estão corretas e, na verdade apenas as afirmativas 1 e 2. Então, conclui-se que a opção correta é a letra (C).

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Você já estudou o Manifesto da Poesia Pau-Brasil neste Roteiro. Releia-o com atenção e, a partir das considerações feitas, produza um panfleto com o objetivo de divulgar esse movimento de renovação cultural aos artistas da atualidade. Busquem seguir estas orientações:

-  Em pequenos grupos, vocês são convidados a pensarem sobre o tema ora estudado;
-  Devem pensar qual é o interlocutor do seu texto, quais instrumentos de linguagem ou de imagem serão necessários para chamar a atenção do possível leitor;
-  De que forma o texto será colocado no suporte. Em alguns casos, pode ser necessária também uma pesquisa sobre o tema. Se essa for a situação, pode-se sugerir uma visita à biblioteca ou pesquisas na Internet;
-  Após o planejamento da escrita, vocês escreverão os textos, mas ATENÇÃO! Busquem evitar erros ortográficos e, procurem as palavras as quais tenham dúvidas, nos dicionários.

Habilidade estudada: - Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Resposta Comentada:

Para a realização desta tarefa, caberá ao professor estabelecer alguns critérios de produção e dividir a turma em pequenos grupos para que essa atividade seja feita. Pode-se estabelecer que cada grupo tente explorar o assunto Manifesto da Poesia Pau-Brasil neste Roteiro, de modo diferente, mas objetivando a divulgação de uma apresentação de um Trabalho sobre o Modernismo. Antes de produzir propriamente o texto e apresentá-lo em formato de panfleto, os alunos devem ser convidados a pensarem sobre as questões anteriormente discutidas. Devem pensar qual é o interlocutor do seu texto, quais instrumentos de linguagem ou de imagem serão necessários para chamar a atenção do possível leitor, de que forma o texto será colocado no suporte. Em alguns casos, pode ser necessária também uma pesquisa sobre o tema. Se essa for a situação, pode-se sugerir uma visita à biblioteca ou pesquisas na Internet.